



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

COLÉTERES EM DUAS ESPÉCIES DE MYRTACEAE NATIVAS DO CERRADO

João Paulo Oliveira Ribeiro¹ & Cleber José da Silva^{1*}

1. Departamento de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de São João Del - Rei *campus* Sete Lagoas, Sete Lagoas, 35701-970, Brasil. *Correspondência cleberjs@ufsj.edu.br

Tema/Meio de apresentação: Anatomia/banner

Coléteres são estruturas secretoras presentes em ápices vegetativos espécies de diversas famílias botânicas. Estes produzem substâncias viscosa, constituída por mucilagens ou mistura de mucilagem, terpenos e proteínas, que lubrifica e protege as gemas em início de desenvolvimento. Os coléteres contribuem para o processo adaptativo das plantas que os possuem, principalmente para as inseridas no bioma cerrado. Em Myrtaceae, recentemente foi comprovado anatomicamente a ocorrência de coléteres. Esta família é composta por cerca de 132 gêneros e 5.600 espécies. O presente trabalho apresenta a caracterização morfoanatômica e histoquímica de coléteres dos ápices vegetativos de 02 espécies de 02 gêneros do cerrado de Itutinga, Minas Gerais. Meristemas apicais de ramos vegetativos foram selecionados com auxílio de microscópio estereoscópico. As amostras foram fixadas em FAA70, e estocadas em etanol 70%, desidratadas em série etílica e incluídas em metacrilato. Cortes transversais e longitudinais de 6-8 μm foram obtidos em micrótomo rotativo de avanço automático. Os cortes foram corados com Azul de Toluidina, para caracterização estrutural. Os testes histoquímicos foram realizados com PAS, para detecção de polissacarídios gerais e XP para detecção de proteínas. Lâminas permanentes foram montadas em resina sintética. Foram observados coléteres euriformes em *Campomanesia sp.* e cônico em *Myrcia multiflora*. Os coléteres observados apresentam morfoanatomia semelhante aos já descritos para Myrtaceae. Os testes histoquímicos confirmaram a presença mucilagem na secreção produzida pelos coléteres, confirmando sua função ecológica de proteção das gemas apicais contra dessecação. Não detectou-se a presença de proteínas nas secreções. As características dos coléteres das duas espécies de cerrado em estudo não diferem daquelas espécies ocorrentes em outros biomas.